



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28  
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00  
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS: Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo  
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 22 DE OUTUBRO DE 1960

## O Infante D. Henrique e as Missões

Pelo Rev.º Dr. M. N.

O próximo domingo, dia 23, é consagrado às Missões. Todos os anos, neste mesmo domingo, a Igreja lembra aos seus filhos a obrigação de cooperar na expansão do «Reino de Deus», por todos os meios ao seu alcance. Ao percorrermos a história destes 20 séculos de acção missionária, não podemos esquecer o Infante D. Henrique. A sua alma de cruzado procurou sempre em todas as suas empresas o «serviço de Deus». A acção missionária aparece como uma preocupação dominante da sua vida.

Zurara ao apontar as razões que moveram o Infante a empreender as explorações marítimas, escreve: «A quinta razão foi o grande desejo que havia de acrescentar em a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, e trazer a ela totalas almas que se quisessem salvar, conhecendo que todo o mistério da Encarnação, Morte e Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, foi obrado a este fim, a saber, por salvação das almas perdidas, as quais o dito senhor queria, por seus trabalhos e despesas, trazer ao verdadeiro caminho, conhecendo que se não podia ao Senhor fazer maior oferta». O cronista João de Barros insiste no mesmo ao afirmar que o «principal intento (do Infante) em descobrir estas terras era atrair as bárbaras nações ao jugo de Cristo». Razão tem, portanto, Elaine Sanceau para concluir que o «Infante se tinha espírito de cruzado, tinha igualmente o de missionário».

Oxalá que este V Centenário da sua morte desperte em todos os portugueses o mesmo ideal missionário. Gil Vicente, no Auto da Fama, chamou a Portugal «Alferes da Fé». E' preciso não desmerecer tão glorioso título. Que o apelo da Igreja, no próximo domingo das Missões, seja correspondido por todos e, muito particularmente, pela juventude.

\*

### AS FORÇAS DA IGREJA EM TODO O MUNDO

População do mundo	2.718.000.000
Católicos	486.000.000
Cardiais	82
Arcebispos e Bispos	2.658
Sacerdotes regulares	262.540
diocesanos	128.473
Irmãos Religiosos	151.000
Irmãs Religiosas	978.000
Seminaristas (nos Seminários Maiores)	68.000
Alunos das Escolas Católicas	23.000.000

### A IGREJA NOS TERRITÓRIOS DE MISSÃO

Católicos	40.000.000
Sacerdotes diocesanos	13.400
regulares	20.100
Irmãos Religiosos	12.000
Irmãs Religiosas	75.000
Seminaristas (nos Seminários Maiores)	5.500
Catequistas	100.000
Alunos das Escolas Católicas	6.054.000
Igrejas e capelas	75.000

## AMNISTIA . . .

Numerosos Jornais diários e alguns semanários têm publicado sentimentais artigos pedindo ao Governo para conceder uma ampla amnistia.

Realmente, nesta hora de incertezas, em que os portugueses espalhados pelo Mundo felicitam e apoio o Governo do Estado Novo pela sua nobre e firme atitude perante as torpes arremetidas dos comunistas que ameaçam a integridade da nossa Pátria, é justo que haja um acto de Clemência para com os nossos irmãos que se encontram nas prisões.

Mesmo, estão a terminar as patrióticas solenidades em honra do Infante D. Henrique — d'Esse inegalavel Português que deu ensinamentos à humanidade universal—e é nossa opinião que os festejos terminem por uma generosa amnistia para todos os portugueses.

Nesta hora grave que a Nação atravessa é dever de todos nós abater ideais, e unirmo-nos lealmente à volta da Bandeira da Pátria e do Governo, porque a união faz a força.

Todos por Portugal uno.

Todos pela integridade da Pátria querida.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, a Farmácia Pacheco.

## ABERTURA SOLENE DO ANO LECTIVO DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE BARCELOS

D:correu com a maior solenidade a abertura do ano lectivo da nossa Escola Industrial e Comercial, que se realizou na tarde do último sábado, dia 15.

Eram 16,30 horas quando o Ex.º Sr. Dr. Vitor Manuel de Almeida, ilustre e incansável Director daquele Estabelecimento de Ensino Técnico, convidou o Ex.º Sr. Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo a assumir a presidência. Sua Ex.ª, foi ladeado, à direita, pelos Srs. Dr. Vitor Manuel de Almeida, Padre Alfredo Rocha, Prior; Dr. Joaquim Paes, Presidente do Grémio da Lavoura e Padre Abel Gomes da Costa, Conferencista, e, à esquerda, pelos Srs. Dr. Manuel Henriques Moreira, Delegado Regional da Mocidade Portuguesa e Vice-Presidente da C. C. da União Nacional; Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Conservador do Registo Predial; Artur de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio e António Cândido Pereira, Secretário de Finanças. Em primeiro lugar fez uso da palavra o Ex.º Director da Escola que saudou a numerosa e selecta Assistentia e os ilustres Professores e Alunos, terminando por fazer o elogio do Conferencista, Sr. Padre Abel Gomes da Costa, distinto Professor de Moral naquela Escola que, ao principiar a sua douta Conferência, foi brilhantemente saudado com uma quente e prolongada salva de palmas.

### Sua Reverendíssima, em seguida, disse: Diversos aspectos de uma deontologia profissional

Em 1845 appareceu em Paris uma obra de Max Simon—um tratado novo, cheio de oportunidade, sobre obrigações profissionais. Foi propriamente a primeira Deontologia que se escreveu.

Uma das características dos tempos actualis é a especialização. Com a divisão do trabalho, vai-se multiplicando indefinidamente a especialização em todas as ordens de produtividade, e assim se vão formando novas profissões. E na verdade importa que todo o trabalhador seja um especialista.

O campo da ciência moral é também fertilíssimo em especialidades. A sua natureza de ciência dos actos humanos para o fim supremo impõe a applicação de princípios comuns a todas as categorias de individuos e, além disso, um conjunto de normas especiais a cada individualidade humana, considerada nas diversas situações da vida, inclusiv e máximamente na profissão. Desta sorte nasceu, então, um ramo especializado da Moral—a Deontologia Profissional—que deve considerar-se como a applicação de todos os diversos princípios morais à vida concreta do homem profissional. Deontologia Profissional é, pois, a ciência dos deveres profissionais.

### Moral e Profissão

Foi sobretudo Adam Smith, o criador da Economia moderna, quem destruiu o conteúdo ético da profissão. A sua nova ciência torna-se independente da Política e mais ainda da Moral. Vive só dentro do âmbito das suas leis. O *homo oeconomicus*, dos sucessores de Smith, representa o tipo do profissional que busca exclusivamente a satisfação dos seus interesses pessoais, tendo como bem supremo a acumulação indefinida das riquezas e apoiando-se «na ideia do trabalho como fim em si mesmo».

Não ficaram só no campo das teorias estes princípios de autonomia. Na prática, o profissional deu-lhes realização, sem consciência nem escrúpulos, colocando-se fora das leis morais, porque só assim, dizia, poderia resistir à dura competência. Contra esta doutrina, de bem funestos resultados, é dever replicar que nenhum trabalho pode desligar-se das normas comuns da Moral. Com efeito, o trabalho não é fim de si mesmo, nem as suas leis têm um valor absoluto na vida profissional, porque *não há actividade livre do homem que não deva ser moral, isto é, submetida às normas do fim último*.

A vida pessoal autêntica é sempre uma vida moral. Sem moral não há pessoa. E sendo a profissão uma parte tão importante e tão extensa da vida da pessoa, forçosamente tem que ser dirigida pela Moral.

Não haverá, pois, técnica ou arte profissional que não deva submeter-se à regulação superior das normas éticas. É também vale o contrário: os mais avançados progressos de qualquer técnica profissional não poderão representar exigências científicas nem problemas que requeiram ultrapassar algum princípio moral ou que sejam incompatíveis com a recta applicação das normas éticas comuns.

E' este o axioma básico do moralismo profissional, sobre o qual tanto insistiu Pio XII, como atestam as eloquentes palavras dirigidas aos médicos mas que podem applicar-se a todos os profissionais: «E' manifesto, diz o Papa, que a pessoa do médico, assim como toda a sua actividade, se movem constantemente no círculo da ordem moral e sob o império das leis. Em nenhuma declaração, em nenhum conselho, em nenhuma disposição ou intervenção, há-de encontrar-se o médico fora do terreno da moral, desligado e independente dos princípios fundamentais da ética e da religião; e não há nenhuma acção ou palavra de que não seja responsável diante de Deus e da sua própria consciência».

### Aspectos morais do profissionalismo

1)—Deduz-se do já exposto que o primeiro dever do homem da profissão será adquirir *consciência* das obrigações morais que assume pelo exercício da sua actividade, adoptando uma attitude fundamental de submissão aos princípios morais e resolvendo os seus problemas não sómente em razão de interesses pessoais mas em função das regras da Moral.

2)—Ninguém duvida também da influencia que a profissão exerce sobre o homem total, sendo para ele um centro à volta do qual gira a sua existência, com as suas lutas e aspirações, esperanças, alegrias e dores... Necessariamente, pois, as suas qualidades, boas ou más, se repercutirão na vida profissional. Assim, um técnico que seja homem de vícios, não poderá ser um bom técnico. Já observara o velho Quintiliano, referindo-se aos oradores: «Não digo apenas que o orador há-de ser um homem bom mas que nunca será orador o que não é bom».

Existe, com efeito, uma inter-ligação entre a moral profissional e a moral pessoal, que as faz inseparáveis. Torna-se, então, indispensável ser um homem honrado, honesto, sério, consciencioso, de boa moral, para ser um bom profissional.

3)—Outro aspecto, de natureza essencialmente moral no pro-

## O DESTINO DE PORTUGAL

por: Manuel Faria Fernandes

Debruçado sobre o Atlântico, Portugal cedo sentiu atracção pelos segredos do mar. Buscando o seu alargamento e engrandecimento para além do espaço peninsular onde nascera e se fizera, lançou-se Portugal na descoberta de novos mundos, a fim de dar seguimento à Cruzada Cristã da Reconquista e de obedecer ao imperativo do seu nobilíssimo destino que fizera da Nação Portuguesa uma Pátria grandiosa, através da sua missão cristã, científica e civilizadora, uma das mais belas e portentosas da história.

Somos, pois, uma Nação com títulos seculares fora da velha Europa. Pelas nossas descobertas, ensinámos o mundo a nutrir sentimentos de respeito e admiração para com a gente Lusíada. Pelos nossos esforços e sacrificios que nelas empregámos, impusimos o reconhecimento do mundo e conquistámos a simpatia universal. Pela força da nossa consciência nacional, pela nossa solidariedade, pelo nosso sentido de organização, pudemos demonstrar a nossa capacidade criadora de nações, através desse exemplo eloquente de democracia social e coesão étrica, o Brasil, uma das maiores e mais prósperas nações do mundo de hoje.

Continuamos a alargar o nosso horizonte cultural, cooperando, através da emigração, no desenvolvimento e prosperidade com o povo da Terra de Santa Cruz, pronunciando-nos com Brasileiros em Comunidade.

Estabelecemo-nos no Ultramar muito antes dos demais povos europeus o terem feito por ambição ou necessidade. E lá continuamos, depois de eles já terem saído por inépcia ou incapacidade para lá se manterem. Damos porções ao mundo de são convívio, sem atritos, com uma população pluri-racial e multicolor, com a qual nos cruzamos sem inibições numa politica assimiladora baseada na inviolabilidade dos direitos naturais do homem.

Sempre o resplandecente sol evangélico e confraternização humana orientou a nossa acção Ultramarina e a estruturou numa obra pacífica e construtiva de civilização e de progresso humano. Temos seguido as sendas do nosso destino delineadas pela nossa vocação de país civilizador e missionário, consciente dos seus deveres de cooperação com os povos vizinhos. E prosseguimos numa cruzada grandiosa de abnegação, desinteresse e sacrificio que ninguém ousará olvidar ou desmentir, com justiça.

Se a nossa acção expansiva nos impôs, noutros tempos, à admiração dos demais povos do mundo, porque desacreditar da nossa acção Ultramarina no presente, se a nossa obra civilizadora é, afinal, a continuação dessa portentosa expansão, uma cadeia de elos que se abraçam no tempo e no espaço, ligando esse passado brilhante e grandioso, o presente, verdadeiro hino de harmonia social ao convívio Lusíada, e o futuro de consequentes boas perspectivas? O presente é fiel afirmação daquele passado que electrizou de admiração, enlevo e respeito os outros povos.

Os acontecimentos políticos e militares registados no Continente Negro estão operando uma transformação completa de concepção e de métodos na vida interna e internacional dos povos negros, mas, nem por isso, encontrarão a Nação Portuguesa indiferente ou desprevenida. Somos detentores de títulos seculares presentes no continente africano e todos sabem que esses mesmos títulos são irrefragáveis, não podendo, por isso, sermos desalojados sem grande violência e injustiça ainda maior. Angola e Moçambique não são simples possessões portuguesas. São províncias como o são o Minho e o Douro. Fazem parte intrínseca de uma Nação coesa, una, solidária e harmoniosa. Retalhá-la será despojar-nos dos títulos de unidade, inalienabilidade e independência do nosso território, atentar violenta e injustamente contra o direito internacional que assegura a tranquilidade e os direitos privados das diferentes nações.

O que já fizemos e o que nos propomos fazer, para que o aproveitamento económico e o progresso social aumentem sempre, é condimento para encarmosmos os acontecimentos de África com serenidade. Voltemos todos o nosso olhar de confiança e fé patriótica para o Ultramar Português onde «há cinco séculos vivem e morrem portugueses fazendo cristandade, mergulhando raizes na terra e nas almas e criando virtuosamente esta nossa sólida comunidade nacional pluri-racial, que faz a admiração (e às vezes a inveja...) do resto do mundo». O destino fizera de Portugal uma Nação expansiva e destemida em prol da fé e do seu prestígio. Todos os portugueses cobertos ou não pela sua Bandeira, residentes ou não em Terra Lusíada, brancos, pretos ou amarelos têm a consciência da unidade e sentem nas suas veias o pulsar de sangue heroico, civilizador e missionário que os faz crer e ter

fissionalismo é a vocação ou a eleição da carreira profissional.

Insiste-se agora muito neste factor, e com razão, pois ele influi fundamentalmente na formação do verdadeiro profissional.

Vocação é uma voz interior—diz Maraon—que nos chama para o exercício de uma determinada actividade. Voz da consciência, atractiva como o magnete, fascinante como o ideal. Manifesta-se pela inclinação natural e por uma certa aptidão espontânea para um trabalho ou officio. Tem razão Todoli ao definir a vocação como um «grito das aptidões próprias para determinada profissão».

Vocação quer dizer chamamento. A Providência chama o homem através das causas naturais, para o lugar que lhe compete na

confiança na sólida inalienabilidade do Território Nacional. Todos sentem admiração pela obediência e fidelidade ao nosso destino de Pátria civilizadora e missionária. E' que, a despeito do labirinto de discórdia e confusão que está a minar o continente negro, em Angola há «clima social excelente, nomeadamente pelo que respeita a todas as relações com os portugueses de outras raças; desenvolvimento e progresso por toda a parte (as cidades são metrópoles, já com alto teor de vida); sensação permanente de que se está puramente em terra portuguesa, profundamente portuguesa—terra que é nossa não apenas pelos títulos de Direito mas pela obra realizada e pela integração das almas». Esta capacidade civilizadora, compreensão e convivência de esforços, sentido de organização e alta concepção dos direitos naturais do homem dentro de uma comunidade pluri-racial e multicolor que prima em homogeneidade, coesão e harmonia, fazendo a admiração dos povos, torna-os, ao mesmo tempo, invejosos por tão exímias qualidades. E é precisamente essa inveja estimulada por uma ambição insatisfeita que os leva a desencadear ataques sucessivos sobre a obra gigantesca e humanitária do Colonialismo. Mas nós de pé firme, unos e solidários, conscientes da nossa missão e dos nossos soberanos direitos saberemos responder a esses ataques com conduta exemplar a demonstrar que a nossa capacidade missionária e civilizadora não se esgotara ainda. «Confiança no futuro... e o destino Lusitana das Terras do Ultramar está seguramente, firmemente nas nossas mãos».

vida, para a função que deve exercer no mundo. Não é bem igual esta vocação à do religioso, que é chamado directamente por Deus para uma consagração espiritual ou missão sobrenatural. Mas conforme sábiamente expôs Urdañoz «a profissão temporal tem um sentido espiritual e quase religioso, como fruto de uma vocação de Deus e verdadeiro destino da Providência.»

Por isso, a eleição da profissão tem uma grande responsabilidade para o indivíduo. Seria imoral que alguém aceitasse um cargo ou entrasse para uma profissão, sentindo-se incapacitado ou falo de aptidões—sem vocação.

4) —A obrigação mais grave do profissional está, contudo, no trabalho. Cada homem tem necessidade de escolher uma profissão, e de preparar-se conscienciosamente para ela, porque tem um dever primordial de trabalhar. Não aceitamos a tese do filósofo grego, Platão, que defendia ser a indústria tão indigna para cidadãos livres, que se lhes deveria proibir exercê-la e só reservá-la aos escravos.

Não. Devemos seguir antes os princípios: o trabalho é para todo o homem; o trabalho é dever e é honra.

Conforme o dizer de Leão XIII, na *Rerum Novarum*, o homem tem um dever moral de se dedicar ao trabalho, porque tem necessidade do fruto desse trabalho para conservar a sua existência.

E lutar pela conservação da própria vida é um dever grave, imposto pelo Criador.

Devemos observar, entretanto, que o trabalho é sempre *custoso*. Em muitos idiomas o mesmo vocábulo serve para indicar trabalho e sofrimento. «Labor», em latim, pode traduzir-se por trabalho e por dor. Dá-se o mesmo com a palavra alemã «arbeit».

A utopia marxista, que prometia ao trabalhador um paraíso na terra, com a esperança de que a civilização eliminaria do trabalho a fadiga e o converteria em fonte de satisfação e prazer, nunca se realizará. O trabalho há-de constituir sempre objecto de repulsa instintiva da natureza. Convirá, pois, ter bem presente o *seu dever moral* e, até, o *seu valor de santificação sobrenatural*, como meio de expiação e purificação da vida. Nesta doutrina deve ser instruído o pré-profissional.

5) —Além destes aspectos individuais, convém apresentar outro, que dirá mais respeito aos educadores—dirigentes do profissionalismo. Poderá chamar-se o *dever de orientação profissional*.

E' a ajuda prestada, para encontrar a verdadeira vocação no educando, e que leve a realizá-la, por meio de uma preparação eficiente. A família tem aqui um papel importantíssimo e mesmo primário. Os mestres, todavia, devem penetrar-se de que lhes cabe uma obrigação muito grave, sobretudo no prosseguimento da carreira escolhida tantas vezes sem consideração dos motivos reais, e na preparação para a profissão. E' necessário julgar acertadamente da capacidade, das inclinações—e só aproveitar os aptos.

Quanto à formação técnica propriamente dita, a Escola é que tem a primeira palavra. De passagem, pode notar-se que ela deve ser uma preparação real para a vida objectiva, concreta, tal qual é. Quantas vezes o prático realiza mais e melhor do que o teórico muito estudado...

Não seja esquecido, porém, que o técnico—profissional não será completo, nem útil, se não tiver cultivada a sua consciência. A formação ética será, mesmo, a base da formação técnica.

«Se nos constar—disse Quintiliano—que as escolas são úteis para os estudos mas nocivas para os costumes, parece mais razoável viver honestamente do que aperfeiçoar-se na arte (de falar)». O primeiro dever do profissional é, pois, educar a sua consciência, mediante o conhecimento de todas as normas morais aplicadas à sua vida e ao trabalho e sobretudo «mediante uma profunda e cristã consciência do dever e uma convicção firme de o seguir sempre».

Num livro célebre, que correu mundo e fez escândalo, o protagonista mais categorizado afirma: «Sei que a civilização técnica está constituída em bases materialistas. A Economia é o seu Evangelho». Outro personagem desse livro queixa-se amargamente: «O Ocidente criou uma sociedade semelhante à máquina... Obriga os homens a viverem no seio dessa Sociedade e a adaptarem-se às leis da máquina. Matam-se os homens, submetendo-os às mesmas leis que regem os camións e os cronómetros...»

Cremos ser isto verdadeiro, em grande porção, e muito generalizado.

O homem, mas o homem integral, no seu elemento espiritual e corpóreo, será sempre o primeiro factor social. E quando se aniquilar o indivíduo ou se considerarem unicamente algumas das suas dimensões, acontecerá a barbárie.

Deve atender-se, ainda com maior cuidado, à formação do espírito que ao adiestramento das qualidades meramente técnicas. E' que o homem vale pela alma. Agora que a experiência está feita horrorosamente em tantos lados, cumpre saber educar mais eficazmente na Moral e na Religião Cristã—as únicas bases de formação humana.

E' urgente revigorar a parte mais nobre do homem, que vem a atrofiar-se nesta sociedade mecanizada e anti-espiritual, preparando desde agora aos jovens um futuro melhor.

O Art.º 42.º da Constituição Política vigente estabelece: «O ensino ministrado pelo Estado visa, além do revigoramento físico e do aperfeiçoamento das faculdades intelectuais, a formação do carácter, do valor profissional e de todas as virtudes morais e cívicas, orientadas aquelas pelos princípios da doutrina e moral cristãs, tradicionais no país».

De harmonia com estes princípios e para dar execução ao Art.º XXI da Concordata é que se criou a Aula de Religião e Moral nas Escolas Públicas elementares, complementares e médias. E sendo certo que muito se tem alcançado com este ensino, é de afirmar que muito mais se deverá fazer ainda.

E' princípio certo que toda a educação séria tem de fazer-se com o auxílio da Moral e da Religião. Demais, o técnico está envolvido numa quantidade de problemas éticos:—

A sua actividade deve orientar-se pelas normas comuns da Moral, pois se dirige para o fim último; pela unidade inseparável da vida moral, o indivíduo está condenado a ser mau profissional se não possuir todas as virtudes; a escolha da sua carreira é já um acto moral; o trabalho, embora difícil, é também um dever sério da sua consciência. A Moral acompanha-o sempre!

Para uma formação técnica mais proficiente, na Escola, deve, então, valorizar-se cada vez mais a Aula de Religião e Moral.

Que ninguém esteja sem profissão adequada. Que todos trabalhem. Mas que todos empreguem o máximo esforço para realizar uma autêntica formação profissional a fim de todos podermos servir a trilogia sagrada: Deus, Pátria, Família.»

O ilustre Sacerdote, ao terminar a excelente Oração

## O BARCELENSE Desportivo

### NOTA DE ABERTURA...

Mais um desafio em que o grupo gilista não teve a «sorte do jogo» pelo seu lado. A crítica foi unânime em assinalar a injustiça do resultado no prallo com o «leader» da Zona Norte—o *Oliveirense* que, mantendo a sua invencibilidade, viu-se em apuros para conseguir um magro 2—1. No entanto é bom assinalar que a turma barcelense não tendo a «sorte» pela sua banda—sempre a considerar em futebol—está, presentemente, com 3 pontos, num maximo de 8, na tabela classificativa. O caminho que terá de percorrer é, ainda, bastante longo mas a turma está com pouco poder de infiltração em virtude da falta de velocidade que alguns jogadores vêm patenteando. A defesa, nunca é demasiado repetir, deve ter a preocupação de «vêr» a bola longe da baliza...

Três da nossa «meia dúzia de leitores» escreveram-nos abordando, cada um, o seu problema mas o espaço que nos é reservado não nos permite que respondamos a todos, neste numero. Agradecendo as referências que fazem à acção desportiva de «O BARCELENSE»—criada com o intuito de SERVIR—sem vaidade nem «roupagens» douradas que não possuímos.

Aborda, o nosso primeiro leitor, o assunto do «Estádio Municipal». Lamentamos não enfileirar na sua opinião porque, na nossa terra, onde tudo se faz com carácter provisório-definitivo, continuará o velho campo desportivo. E não tenhamos ilusões—nós também acalentávamos essa esperança—a cidade de Barcelos continuará na marcha de carangueijo e ultrapassada por outras, de menos categoria, mas onde os seus filhos, antes de tudo e acima de tudo, desejam o progresso; a modernização em proveito do engrandecimento colectivo; da bonificação turística; do aformoseamento da «urbe» para captação de visitantes. E creia que, a nossa terra, tem para resolver «pequenos-grandes» problemas e todos nós estamos ansiosos que uma lufada de ar envolva esta cidade e o seu concelho que, há mais de 30 anos, é das que menos beneficiada tem sido. Antes do «Estádio» é necessário que se olhe, mas com olhos de vêr, para o saneamento; passeios e ruas; Avenida da Estação; rua Nova de S. Bento; Ponte; Mercado Municipal; agua; alindamento da zona da Câmara; etc., etc. Quem vem a esta cidade verifica o atrazo; a apatia e o desinteresse por tantas belezas que, por mais mal que os homens façam, não conseguem destruir. O Estadio Municipal será um facto mas conservemos o «velho» campo desportivo desta cidade para que se termine com os «mostrengos» que atestam, confrangendoramente, o progresso desta linda terra. E acreditamos, ainda, que ha-de chegar a hora de renovação, de prosperidade, de amor e carinho para com as «suas» coisas e que o nosso Governo olhará com a sua nunca desmentida atenção para os problemas mais prementes que todos esperamos vêr realizados. Entretanto a cidade de Barcelos continuará a ser «uma linda pérola neste lindo Minho...»

Em outras épocas eram fornecidos aos jornais os comunicados da A. F. de Braga e, por eles, tínhamos conhecimento oficial das provas. Mas, agora, os semanários só por acaso sabem dos desafios e das decisões da entidade distrital. O campeonato dos «juniores» já teve inicio. Para amanhã está marcado, para o campo «Adelino Ribeiro Novo», o encontro entre os grupos do Gil Vicente e F. C. de Famalicão, que terá inicio às 10 horas.

O encontro de amanhã deve constituir um espectáculo interessante para o publico que acorrerá ao campo «Adelino Ribeiro Novo» esperançado numa boa exibição por parte das equipas do Sanjoanense e do Gil e desejoso de assistir ao triunfo do Gil Vicente para «cimentar» a sua posição.

### DISTINÇÃO

Na Universidade de Coimbra, concluiu o 4.º ano da Faculdade de Direito, com a elevada classificação de 16 valores, o inteligente estudante Sr. Dr. José Luís Nogueira de Brito, extremo filho da Ex.ª Sr.ª D. Maria do Céu Nogueira de Brito e do nosso preclaro Amigo, Sr. Dr. Euripedes Eleazar de Brito, ilustre Funcionário Judicial, antigo Presidente da Comissão Municipal de Turismo e da Comissão Concelhia da União Nacional e Cavalheiro que muito trabalhou pelo engrandecimento de Barcelos.

Ao laureado Académico, bem como a sua Ex.ª Família, «O BARCELENSE» envia-lhes as melhores felicitações.

### CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta este cinema Sophia Loren, William Holden e Trevor Howard, no filme de acção intensa, vigoroso e espectacular: A CHAVE.

Na guerra amava-se mais em menos tempo. Assim foi o grande amor daquela rapariga por um homem que enfrentava a morte todos os dias. Em CinemaScope.

—Na proxima 5.ª-feira, às 21,30 horas, o filme de categoria excepcional, em Eastmancolor: GENIO E LOUCURA.

Um filme cheio de ternura, sonho e aventuras. Produção italiana, com Eleonora Rossi Drago, Ana Maria Ferrero, etc. Um problema amoroso que todas as mulheres compreenderão.

Estes espectáculos são para maiores de 17 anos. A seguir: SANSÃO E DALILA.

### LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

de Sapiência, foi delirantemente saudado e cumprimentado por numerosos assistentes.

Em seguida, o Sr. Presidente da Câmara, a pedido do Sr. Director da Escola, fez a distribuição dos prémios atribuídos a diversos Alunos que foram premiados pelos seus magníficos Trabalhos expostos na Exposição «A Arte do Trabalhador e a Indústria Regional de Barcelos», promovida pelo Grémio do Comércio de Barcelos, por ocasião dos Festejos das Cruzes.

Encerrou a sessão o Sr. Presidente da Câmara, que felicitou o Sr. Director da Escola e o Sr. Conferencista, bem como os Professores e os Alunos.

«O Barcelense» felicitou o ilustre Director da Escola, o distinto Conferencista, o proficiente Corpo Docente e os inteligentes Alunos, fazendo votos pelas crescentes prosperidades da Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

## POR PORTUGAL UNO

Quase a totalidade dos Portugueses tem manifestado a maior repulsa pelas injurias dirigidas à nossa Pátria pela Rússia comunista e seus satélites. Estes tartufos não têm moral para atirar pedras ao telhado do vizinho...mas, da mentira, alguma coisa fica...

—Terça-feira, em Barcelos, realizou-se um cortejo de milhares de pessoas que, saindo do Campo da Feira, se dirigiu à Câmara Municipal, que estava reunida em sessão, a fim de protestar contra as ofensas que os homens sem pátria e sem dignidade, na O. N. U., dirigiram a Portugal.

Fizeram uso da palavra, protestando contra a Rússia e satélites, um estudante, uma estudante e o Sr. Presidente da Câmara.

—Foram enviados telegramas aos Ex.ªs Presidentes da República e do Conselho; Ministros do Interior e do Ultramar e ao Ex.ª Governador Civil, apoiando a atitude firme do Governo.

### AMÉRICO DE SOUSA CARDOSO

(CHAUFFEUR)

MISSA DO 16.º Aniversário

No dia 26 do corrente, pelas 8 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, sua viúva e filha mandam rezar uma Missa por alma de seu saudoso Marido e Pai, respectivamente agradecendo às pessoas que tomem parte nesse acto religioso.

### A OBRA MISSIONARIA E' A MAIS ALTA TAREFA DA IGREJA

JOÃO XXIII

João XXIII, numa audiência aos directores das Obras Missionárias Pontifícias, reunidos em Roma, afirmou que a actividade Missionária é a tarefa mais importante da Igreja. A Igreja é essencialmente Missionária. A sua missão é continuar a missão de Cristo: Salvar a Humanidade.

Mas a Igreja são todos os cristãos. Todos os católicos, sejam quais forem as circunstâncias em que se encontrem, têm obrigação de trabalhar, duma maneira ou doutra, para ajudar a Igreja a realizar a sua Missão.

Celebra-se amanhã, dia 23 de Outubro, o Dia Mundial das Missões.

E' esta a melhor altura para todos os católicos pensarem a sério nos seus deveres para com os infelizes que são ainda a maior parte da Humanidade.

E nós portugueses, povo missionário por excelência, como se tem afirmado durante a celebração do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, temos razões especiais para trabalharmos pela causa missionária.

Portugal foi realmente um povo missionário e por isso mesmo é que o seu passado é glorioso. Os missionários tinham a ajudá-los, tanto na metrópole como pelo mundo fora, todos os portugueses, de tal modo que o P.º António Vieira podia afirmar: «Nas outras terras não são ministros do Evangelho, outros não; nas conquistas de Portugal todos são ministros do Evangelho».

A Propagação da Fé foi também um dos principais motivos que levou o Infante D. Henrique a lançar-se na grandiosa empresa dos Descobrimientos Marítimos. Foi ele na verdade o iniciador e impulsor de toda a prodigiosa actividade patriótica e apostólica dos portugueses, na 2.ª Dinastia. Com o andar dos séculos o fervor missionário em Portugal diminuiu muito, mas parece estar de novo a aumentar. A evangelização das nossas Províncias Ultramarinas está a tomar bastante desenvolvimento, embora não tanto como era de esperar.

Todos os portugueses devem interessar-se pela obra Missionária sobre tudo do nosso Ultramar. Com este trabalho de evangelização, «desenvolve-se a Igreja, eleva-se a Humanidade e lucra Portugal, ao mesmo tempo que este se reintegra na sua função histórica».

«Se Portugal tem ainda um destino histórico, afirmou não há muito um ilustre prelado português, esse é o de tornar cristão o mundo lusitana».

Aproveitemos todos esta ocasião do Dia Mundial das Missões para fazermos alguma coisa em prol da causa missionária.

Assim trabalharemos pela Igreja e engrandeceremos Portugal.

A. Silva

### DR. MANUEL VIANA DE LIMA

Na Universidade do Porto concluiu a formatura em Medicina o nosso amigo Sr. Dr. Manuel Viana da Costa Lima, extremo filho da Snt.ª Prof.ª D. Ceclia Viana de Lima e do nosso também amigo, Sr. Manuel Fernandes da Costa Lima, ilustre Chefe da Secretaria Judicial nesta comarca.

Ao novo Médico, que foi sempre um laureado Estudante, bem como a seus Ex.ªs Pais, enviamos as nossas felicitações, com os desejos de que S. Ex.ª seja feliz na carreira que vai encetar.



Distribuidor em Barcelos e Esposende:  
**CAFÉ BAR-CELOS**

**Festas de anos**

No dia 18 teve a sua festa natalícia, completando 81 anos, o nosso bom amigo e velho assinante, Sr. José Gomes de Sousa, estimado Proprietário. Muitos parabens.

No dia 19, teve a sua festa natalícia, completando 67 anos, o nosso prestimoso amigo, Sr. António Rodrigues de Carvalho, habil Construtor Civil Diplomado e estimado Proprietário em Santa Eugenia e em Matosinhos. Parabens ao feliz...

No dia 20, fez 72 anos o nosso também amigo, Sr. Padre João da Cruz Lima Torres, illustre Sacerdote. Parabens e que continue a fazer anos, são os nossos votos.

No dia 21, fez 101 anos a Sr.ª D. Vitória Sant'Ana da Silva e Melo Vaz, extremosa Mãe da Sr.ª D. Ida do Carmo Sant'Ana Vaz de Sousa e dos nossos amigos Srs. Almor, Celso e João Sant'Ana Vaz e sogra do nosso também amigo, Sr. José Gomes de Sousa.

A veneranda senhora «O Barcelense», respeitadamente, envia o seu cartão de felicitações, rogando a Deus para lhe continuar a dar saúde, por mais anos.

**EXAME**

Na Universidade do Porto, Faculdade de Medicina, concluiu o 4.º ano, com elevada classificação, o Sr. Dr. Fernando António Carvalho de Andrade, filho da Sr.ª D. Isolina Berta de Carvalho Andrade e do nosso prezado amigo, Sr. António Miranda de Andrade, digno Funcionário na Repartição da Conservatória Predial deste concelho.

Ao laureado Académico, bem como a seus extremos Pais, enviamos o nosso cartão de felicitações.

**Fernando José Cordeiro**

Depois de um merecido descanso no convívio de sua família, na Silva, e depois de ter visitado todas as capitais da Europa, regressou à cidade de Juiz de Fóra, Brasil, este nosso Amigo. Com o nosso afectuoso abraço de despedida, desejamos-lhe boa viagem e as melhores felicidades naquela cidade Brasileira.

**Miranda de Andrade**

ADVOGADO  
Mudou o seu escritório e residência para a Rua D. António Barroso, n.º 121 (RUA DIREITA)  
Telefone 82248

**Pelo Concelho**

- Faleceram*
- Em Cristelo, Felizbina Maria de Miranda, de 71 anos.
  - Em Vila Boa S. João, Maria Rosa da Costa, de 81 anos.
  - Em Arcozelo, Dionisia Rosa da Silva, de 50 anos e António José da Costa, de 58 anos.
  - Em Macieira, Ana de Jesus, de 78 anos.
  - Em Silveiros, António José Campelo, de 79 anos.
  - Em Barqueiros, Maria Fernandes de Oliveira, de 80 anos.
  - Em Roriz, Ana Rodrigues Pimenta, de 55 anos e Pedro de Sousa Barbosa, de 86 anos.
  - Em Alheira, Maria Soares, de 82 anos.
  - Em Manhente, Adelaide Rodrigues Bogas, de 71 anos.
  - Em Barcelinhos, Ana de Jesus, de 61 anos.
  - Em Oliveira, Maria Rosa Coelho, de 82 anos.
  - Na Lama, Felizmina Pereira de Araújo, de 73 anos.
  - Em Carapeços, Maria da Costa Santos, de 46 anos.
- A's famílias em luto, pesames.

**MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO**  
*Médico*  
Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.  
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas  
Telefones } Consultório 82325  
                  } Residência 82609

**CASAMENTO**

No dia 2 do corrente, na Igreja Matriz, realizou-se o casamento do Sr. José da Costa Gandarela Vasques, filho da Sr.ª D. Clemencia da Costa e do Sr. Emilio Gandarela, já falecido, com a Sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Mota Correia, simpática filha da Sr.ª D. Maria da Silva Mota e do Sr. Armando Correia. Foram padrinhos o nosso amigo, Sr. Gaspar da Silva Pimenta, conceituado Negociante e a Sr.ª D. Clemencia da Silva Vieira. Que sejam felizes, são os nossos votos.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 22-10-1960  
**TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria) A N U N C I O**

1.ª publicação  
Pelo Juizo de Direito desta comarca, 3.ª Secção, correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando FRANCISCO MARTINS DO REGO e JOAQUIM MARTINS, ambos solteiros, residentes que foram no lugar do Amaral, da freguesia de Quintiães, desta comarca, e actualmente ausentes em parte incerta do estrangeiro, para no prazo de VINTE DIAS, posteriores áquele dos éditos, impugnarem, na acção especial de curadoria definitiva dos seus bens, requerida por JOSE BATISTA DA SILVA MOTA e mulher JOAQUINA FERREIRA DO REGO, lavradores, residentes na freguesia de Aborim, desta comarca, as suas alegada ausencia em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos também de SEIS MESES, igualmente contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, os interessados incertos para no prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a ausencia daqueles FRANCISCO MARTINS DO REGO e JOAQUIM MARTINS ou deduzirem o direito que tiverem em concorrência ou de preferencia aos ditos autores José Batista da Silva Mota e mulher Joaquina Ferreira do Rego, residentes em Aborim, desta comarca.

Barcelos, 18 de Outubro de 1960.  
O Juiz de Direito,  
as.) João Fernandes Lopes Neves  
O Chefe da 3.ª Secção  
as.) Domingos Lima da Costa

O Advogado dos requerentes é o Sr. Dr. MANUEL BATISTA DE LIMA TORRES.

**Tamanqueiros**

Precisam-se, muito perfeitos, trabalho garantido todo o ano com dinheiro em depósito. Falar, amanhã, dia 23 do corrente, com o Sr. José Henrique Pereira, no lugar de S. Braz, das 15 às 17 horas, ou telefonar para o n.º 948086 do Porto.

**CASA**

No lugar das Pontes em S. Verissimo, com 6 divisões, água e luz, vende-se em boas condições. E' junto à estrada nacional. Informa esta redacção.

**EM BARCELOS**

**PENSÃO NOVA LISBOA**

continua a ser uma das mais escolhidas por todas as pessoas, porque se come e bebe por pouco dinheiro. Se Vossas Excelências ainda não experimentaram, experimentem e verão, e o seu proprietário agradece a visita.

JOÃO DA SILVA ARAUJO

**DETERGENTE INGLÊS**  
**STERILEX**  
LAVA-DESENGORDURA-DESCORA  
À venda nos estabelecimentos

Terreno de lavradio  
Em Barcelinhos—lugar do Areal de Cima—vende-se, servindo também para construção de casas.  
Informa esta Redacção

**CÉSAR CARDOSO**  
ADVOGADO  
Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447 - Barcelos

**LAGAR de AZEITE**  
**«SANTO ANTÓNIO»**

TELEFONES 82442—82348

Participa aos seus Ex.ªs Clientes que principia a laborar, no próximo mês de Novembro.

Largo da Estação BARCELOS

**RELOJOARIA LISBOA**

Largo D. António Barroso, N.º 1—(Próximo da Ponte)  
BARCELOS

Responsabilidade Técnica de: JAIME DE MATOS ARAÚJO (Relojoeiro diplomado e com estadia no estrangeiro)

Perfeição máxima em consertos e por métodos suíços.

Especializado em: cronógrafos, calendários, eléctricos, automáticos, de automóveis, e todos os relógios finos e complicados em geral.

Com mais de 25 anos de prática e ex-relojoeiro da antiga Ourivesaria da Povoa

**Tractores «DEUTZ»**

(REFRIGERAÇÃO POR AR)

A maior gama de forças apresentadas no mercado

11/12—15/17—26/29—32/35—40/43  
50/55 e 65/71 H. P.

Tractores para trabalharem com todos os tipos de alfaias.

Em armazém para entrega imediata

Agentes em BARCELOS:

**CORRÊA & CARDOSO**  
Telefone 82442

**Companhia de Seguros Comercio e Industria**

Sede em Lisboa

Avisa todos os proprietarios de autos Ligeiros e camionões, que não alterou as taxas destes, que são as seguintes, com todos os encargos e apolice:

Ligeiros-Responsabilidade Civil até 100 contos	654\$20
Pesados—até duas toneladas	972\$70
Até 6,5 toneladas	1.245\$50

Em todos os países da Europa este seguro é obrigatorio, com excepção de Portugal e Espanha, que o actual movimento o justifica.

Estes seguros não tendo sinistros têm bonus.

FAZEMOS SEGUROS EM TODOS OS RAMOS, SENDO A UNICA COMPANHIA ESTABELECIDADA EM BARCELOS, COM AGENTES EM TODAS AS FREGUESIAS E DELEGAÇÕES NAS GRANDES CIDADES DO PAÍS.

Consultem a Delegação em Barcelos, Largo da Porta Nova, 39—1.º, com Telf. 82768 ou os seus Agentes.

CAPITAL e FUNDO DE RESERVA, em 1959:

160.890.000\$00  
SINISTROS PAGOS 477.251.142\$00

**J  
U  
D  
I  
B  
E  
L**

CAMISAS

CUECAS

PIJÁMAS

Telefone 82469

BARCELOS

**SARRABULHO**, todos os Domingos—pápas e rejoada—no Restaurante “PÉROLA da AVENIDA,,—Barcelos. Tambem há FRANGUINHOS assados.

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Sede — LISBOA

**AGENCIA EM BARCELOS**

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos---Depósitos á ordem e a prazo---Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras**«CASA SOLAR DA FERVENÇA» EM GILMONDE**

Notas de História e Genealogia

por *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do último número)

**LIGAÇÃO DE FIDALGOS COM A CASA DA FERVENÇA:** Além da linha genealógica de sucessão dos Senhores do Morgado dos Gaios da Casa da Fervença, houveram mais os seguintes fidalgos ligados a esta Casa por laços de parentesco e de sangue nobre:

**MARTIM GOMES GAIO**, descendente desta Casa e dos Senhores de Chacin, casado com D. Aldonça Annes de Belmonte, que morreu na Batalha do Salado.

**LOURENÇO MARTINS GAIO**, Cavaleiro do tempo de D. Pedro I, combateu em Aljubarrota, e foi Alcaide-Mór de Leiria e Tesoureiro Real. Casou com Helena Pires, de Lisboa, filha de Paio Soares, e irmã de Alvaro Pais, um dos que ajudou D. João na morte do Conde Andeiro.

**ESTEVÃO LOURENÇO GAIO**, Senhor da Casa de Alvitre, foi armado Cavaleiro por El-Rei D. João I para combater em Aljubarrota. Casou com D. Tereza de Meira e Faria, do Solar dos Farias, filha do Glorioso Alcaide D. Nuno Gonçalves de Faria, e de D. Teresa Meira.

**FERNÃO ANNES GAIO**, Senhor da Casa dos Gaios, que morreu na Póvoa de Varzim, foi casado com Isabel de Andrade, de quem nasceu um filho: Martim Gomes Gaio.

**MARTIM GOMES GAIO**, Senhor da Casa de Alvitre, serviu a D. Afonso V, e casou com D. Violante da Nevoa, filha de João Pires da Nevoa, Senhor da Casa da Maceda, na Galiza.

**JOÃO GOMES GAIO**, Senhor da Casa de Alvitre e do Couto de Bouçós, Cavaleiro do tempo de Manuel I. Casou com D. Maria Dias da Maia, filha de Diogo da Maia.

**JOÃO MARTINS GAIO**, Senhor do Couto de Bouçós, armado Cavaleiro quando o Cherife Rei de Marrocos veio sobre Safim. Instituiu um dos Morgados dos Gaios e casou com Maria Afonso da Maia, filha de Afonso Dias da Maia.

**JORGE MARTINS GAIO**, Senhor dos Morgados dos Gaios e Fidalgo da Casa Real, casou com Maria da Paz Gaio.

**FRANCISCO DA PAZ GAIO**, tirou brasão de armas e viveu no Morgado da Madalena de Vilar, tendo casado com Angela de Sá, da Casa e Torre de Sá.

**MARIA DA PAZ GAIO MAIA**, casou com Manuel Felgueiras de Valadares, Fidalgo da Casa Real, filho de Estevão Fernandes, do Porto, e de Isabel Felgueiras de Valadares.

**ESTEVÃO FELGUEIRAS DE VALADARES**, casou com Mónica de Figueiredo e Faria, do Solar dos Farias, na villa de Faria, (descendente dos Alcaides de Faria) filha de Jerónimo Figueiredo de Faria e de Catarina de Faria Leitão.

**ISABEL FELGUEIRAS DE VALADARES**, casou com Baltazar de Pontes Neto, Cavaleiro Fidalgo, filho de Antonio Pontes e de Catarina da Costa, parente do Cardeal D. Jorge da Costa.

**BRIOLANJA FELGUEIRAS DE VALADARES GAIO**, casou com Carlos Ferreira de Macedo, Senhor da Casa do Hospital em Chorrente, e filho de Miguel João de Faria e de Damiana Ferreira de Macedo.

**D. FRANCISCA FELGUEIRAS DE VALADARES GAIO**, casou com José de Gouveia Mendanha, da Casa dos Mendanhas de Barcelos, Juiz pela Ordenação, e filho de Francisco de Gouveia Mendanha e de Maria Ferreira.

**D. ANTONIA MARIA DE FELGUEIRAS GAIO**, Senhora da Casa dos Felgueiras Gaios da Villa de Barcelos, casou com seu primo o Dr. Nicolau da Costa Correia, Juiz dos Orfãos de Barcelos, filho de Manuel Alvares Tomé da Fonseca e de Benta Correia, Senhores da Torre do Louro.

Deste casamento nasceu o grande linhagista, Dr. Manuel José da Costa de Felgueiras Gaio, gloria das Letras Pátrias, autor do «Nobiliário de Famílias de Portugal» e de muitos outros livros sobre genealogias, e Provedor do Hospital da Misericórdia de Barcelos, a quem legou parte das suas obras.

Os últimos fidalgos da Casa da Fervença foram, o Sr. Visconde da Fervença, Carlos Machados Pais de Araujo Felgueiras Gaio, aparentado com ilustres famílias do Alto Minho e descendente de José Machado Pais de Araujo Felgueiras Gaio, Senhor da Casa e Torre de Curitiba, em S. Julião de Freixo, e de D. Rosa Maria de Felgueiras Gaio, bem como seu saudoso filho o Sr. Carlos Eduardo Pais de Araujo Felgueiras Gaio, sendo o Solar actualmente administrado pelos descendentes destes nobres fidalgos onde ainda corre sangue dos instituidores dos Morgados dos Gaios da Fervença.

E como já nos alongamos demasiado nestas notas da nobre linhagem dos Gaios de Barcelos, que à Patria e à Igreja deram grandes heróis e figuras de elevado destaque, terminamos o nosso trabalho, pedindo desculpa à família e aos leitores por qualquer erro que involuntariamente tenhamos cometido, prometendo continuar os nossos estudos sobre outras casas nobres, se Deus o permitir e o Sr. Rogerio Calás nos atender.

**NOTA**—De um assíduo leitor das nossas «Notas de História e Genealogia», recebemos uma anotação sobre a linhagem de Baltazar da Maia Gaio, cuja linha genealógica foi publicada em 8 de Outubro de 1960 ao tratarmos da Casa da Fervença.

Este prezado leitor, que não temos o prazer de conhecer, pois que não nos indica o seu nome, esclarece nos elementos que nos forneceu varias notas a que vamos fazer referencia.

Diz o nosso leitor, que da leitura das referidas notas sobre Baltazar da Maia Gaio, se pode concluir erradamente que a descendência deste fidalgo foi herdeira do Vinculo da Madalena.

Como no presente trabalho sobre os Gaios da Fervença sómente nos interessava descrever a linhagem desta Casa, eis a razão porque não entramos em muitos pormenores sobre o Vinculo da Madalena, e mesmo o espaço do jornal não abunda nem nos permite alongar as genealogias de que vimos tratando; não sei se os nossos leitores tiraram daquela noticia a mesma conclusão a que este Senhor chegou, talvez por ter consultado outras obras que pa-

**QUINTA DE SANTA MARTA****VENDE-SE**

A 10 K.<sup>m</sup> de Barcelos, na freguesia de Cossourado e a 2 K.<sup>m</sup> da Estação do Tamel, com acesso de carro para a estrada nacional Barcelos—Ponte do Lima. Bom terreno de cultivo, esplêndida mata, vinha e muita fruta; água abundante de nascentes próprias. Casa de residência, cómodos para a agricultura e uma capela privativa.

Ver e tratar no local com o Proprietário.

**ALTO-FALANTES**

Preferam sempre a

**CASA SOUCASAUX**

Telefone 82345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

**DINHEIRO**

Empresta-se ao juro da lei.  
Infirma a Redacção.

**BOUÇA**

Com bastantes pinheiros, vende-se na freguesia de Tamel S. Fins; lugar do Raposinho.  
Informa o Sr. Joaquim Coutinho, em ABORIM—Barcelos.

ra nós são desconhecidas.

Mais nos informa o referido leitor, de que Inacia Pereira do Lago era casada em primeiras nupcias com Martim Ribeiro Pereira, de quem teve um filho, o Capitão João Ribeiro Pereira Mourão, que naturalmente foi o sucessor do Morgado da Madalena; não contestamos esta informação e até achamos provavel que seja assim, pois Felgueiras Gaio na sua obra disse não nos dá noticia.

Afirma este Senhor que o Morgado da Madalena de Vilar tinha Capela na Igreja do Convento, e a Cruz dos Pereiras que se vê na actual Capela do Santissimo parece indicar ser essa a Capela, mas disse já nós tinhamos conhecimento pelas visitas que fizemos à Madalena e a Vilar de Frades, mas da inquirição que fizemos sobre a existência do referido Morgado nada nos souberam responder, dizendo apenas que nunca ouviram falar em tal Morgado.

O autor do «Nobiliário de Famílias de Portugal» dá Baltazar da Maia Gaio casado em primeiras nupcias com Inacia Pereira do Lago, dizendo-nos que tirou brasão de armas dos Maias e Gaios a 10 de Abril de 1582, e que foi Senhor da Quinta dos Frades, na Madalena, onde seu sogro instituiu o Morgado da Madalena, e que sua esposa era irmã do Bispo de Fez e Arcebispo de Goa, D. Francisco de Santa Maria, Religioso do Convento de Vilar e Coadjutor do Arcebispo de Braga, descrevendo também o epitáfio do tumulo do referido religioso, falecido em Braga no ano de 1536.

Sobre a linhagem de Heitor Gonçalves Pereira, Cavaleiro Fidalgo, e instituidor do Morgado da Madalena em 1577, diremos mais que este fidalgo era parente da Casa da Boavista em Rio Covo Santa Eulália, casa já por nós visitada nas nossas digressões, e que a Casa da Torre de Sá a que pertencia sua Esposa, Madalena Fernandes de Sá, situava-se na antiga freguesia de S. Pedro de Sá, há muito extinta, e cujos limites ficam hoje dentro da freguesia de Sequiade.

Esclarece-nos este Senhor, o que muito agradecemos, que existe actualmente representação em linha recta dos fundadores do Morgado da Madalena, e que no «Boletim do Conselho de Nobreza» instituido pelo actual Duque de Bragança, pode ler-se o alvará do uso de armas de Heitor Gonçalves Pereira, obra que não temos o prazer de conhecer.

Muito gratos ficaríamos ao nosso «assíduo leitor» se nos elucidasse sobre a actual descendência de Vinculo da Madalena, pois deste modo concorreria para um melhor conhecimento da Nobreza do Condado de Barcelos.

E pronto, sem querer, acabamos por tratar de uma Casa que estava no nosso programa ser estudada só lá mais para diante.

Barcelos, 12 de Outubro de 1960.

*Ilídio Eurico Gomes Ramos*

**Fábrica Cerâmica de Barcelos**

Esta Fábrica, tem para venda imediata, os seguintes artigos: Telha tipo Mourisca e Marselha, bem como tijolos de todas as dimensões usuais, aptos para qualquer construção. A telha, é de fabrico especial, por ser fabricada com barro de Aveiro, sendo este o melhor de todas as regiões do País. Para interesse dos que precisam de adquirir quaisquer destes artigos, recomenda-se uma visita a esta Fábrica, onde encontrarão bons materiais, por preços deveras convidativos.

**PINCOR****«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE  
TEÓRICA E TÉCNICA

**«PINCOR»**

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

**VENDE-SE****linda Quinta****2 campos e 3 bouças**

Tanto se vende junto como em separado. São sitios nas Necessidades, junto á estrada e perto da escola e da Igreja.

Facilita-se o pagamento.  
Falar na PENSÃO ARANTES.

**Em Areias S. Vicente**

No lugar da Igreja, vende-se um eirado com muito terreno, ramadas, oliveiras e casa terrea. Quem pretender, queira falar com a Sr.<sup>a</sup> D. Engrácia Oliveira Lopes, na mesma freguesia.



Depositários em

Barcelos:

**RIBEIRO & REIS, L.<sup>da</sup>**  
RUA BARJONA DE FREITAS

**VENDE-SE**

Em Lijó, uma quintinha murada, com bons cómodos de Lavoura, água de rega e de engenho, ramadas de ferro bem cobertas e fruteiras;

Proximo bom terreno de lavrado e bravio.

Tanto se vende junto como em separado.

Tratar com o Solicitador Sr. Carvalho de Araújo—em Barcelos—e Sr. Eduardo Figueiredo Ramos—em Barcelinhos.

Falta de espaço—Mais amavez, fica vário original para a semana.

**EMPRESA PREDIAL DO INFANTE, L.<sup>da</sup>**

45, Rua das Trinas, 47—GUIMARÃES Telef. n.º 40661—Teleg. «INFANTE»

**COMPRA—VENDE—HIPOTECA PROPRIEDADES  
HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS**

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ªs Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade e eficiência da Transacção.

Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

FAZEMOS EMPRESTIMOS POR LETRAS COM FIDOR IDÔNIO  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Acceptamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida  
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses